

## CONSULTAS TÉCNICAS

1 — P. Como deverá ser encabeçado o nome do arcebispo de Braga, Frei Bartolomeu dos Mártires?

É de notar que a enciclopédia «Verbo» (fasc. 29, 744) optou pelo nome próprio Bartolomeu. Isto parece estar em contradição com o exposto em *Instrucciones* (1), p. 55 § 75. Perante tal divergência, gostaria de saber qual dos dois encabeçamentos é o mais correcto: Bartolomeu dos Mártires, ou Mártires, Bartolomeu dos?

— R. Segundo as *Instrucciones para la redacción del catálogo alfabético de autores y obras anonimas en las bibliotecas publicas del Estado*, tercera edición reformada, Madrid, 1964, p. 55, §75 e as *Anglo-american cataloging rules*, Chicago, ALA, 1967, p. 94, § 49 F, deverá ser encabeçado por BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES, devendo fazer-se uma remissão da parte do nome que figura como apelido — MÁRTIRES, Bartolomeu dos — para a forma que se adoptou.

2 — P. As epígrafes formais têm real interesse num catálogo de matérias?

A «Liste des vedettes matière de Biblio» (2) traz uma prevenção contra esse tipo de rubricas (p. VIII, II, 2.13): «Sans confondre sujet et forme certaines vedettes prêtent à confusion, en s'appliquant à la fois, au sujet d'un ouvrage, et à la forme ou au genre d'un imprimé; c'est le cas des rubriques, Encyclopédies et Dictionnaires Journaux et Périodiques. On les utilisera pour des ouvrages traitant des mérites d'une encyclopédie, par exemple, ou d'histoire des périodiques, mais on évitera de grouper sous ces vedettes tous les journaux et périodiques, ou tous les dictionnaires et encyclopédies, ce qui encombrerait inutilement le catalogue-matière».

Ora bem: existem outras entradas da mesma natureza que, pelas mesmas razões, parecem dever ser postas de lado. Que serviços pode prestar à investigação a acumulação de rubricas deste teor: biografias, bibliografias, biobibliografias, cartas, etc.?

Não é mais aconselhável uma entrada imediata (e única) pelo nome da pessoa em causa, o biografado, aquele que é objecto de uma bibliografia, o autor das cartas?

Para mais clareza, seguem-se os exemplos:

Duas entradas:

BIBLIOGRAFIAS — Kant  
KANT — Bibliografias  
AGOSTINHOS — Escorial — Séc. XVI-XVII  
— Biobibliografias  
BIOBIBLIOGRAFIAS — Agostinhos — Escorial —  
Séc. XVI-XVII

Uma entrada única:

KANT — Bibliografias  
AGOSTINHOS — Escorial — Séc. XVI-XVII  
— Biobibliografias

(1) Tercera edición reformada, Madrid, 1964.

(2) Troisième édition revue et augmentée, Paris, Hachette, 1966.



— R. Segundo a *Lista de encabezamientos de materia para bibliotecas menores*, Buenos Aires, 1949, p. XIX-XX, e as *Reglas para la formación y redacción de los catalogos-diccionarios en las bibliotecas*, San Sebastián, 1939, p. 19-20, as epígrafes formais têm o mesmo valor que as epígrafes de matéria; elas determinam a forma literária ou artística dum livro e não o seu assunto específico e são usadas mais para colecções do que para trabalhos de um autor particular.

Exemplo: POESIA INGLESA — Colecções

Mas devemos ter em conta que o encabeçamento de forma é também usado como epígrafe comum quando representa a matéria dum livro.

Quanto ao uso ou não das rubricas: BIOGRAFIAS, BIBLIOGRAFIAS, BIOBIBLIOGRAFIAS, CARTAS, etc., ele depende das necessidades de cada catálogo e do fim que se tem em vista. Além disso, se uma biblioteca não adopta um catálogo sistemático, há necessidade de usar estas epígrafes no catálogo de matérias, para satisfazer os investigadores que desejem saber o que tem a biblioteca sobre determinado assunto.

3— P. A propósito de nomes universalmente célebres, tais como Dante, Kant, Nietzsche, Pestalozzi, Rafael, Rubens, etc., ocorre perguntar: será indispensável descer ao pormenor de identificá-los pelos seus nomes próprios, tal como os encontramos nos dicionários e enciclopédias?

Creio que, destinando-se o catálogo de matérias a fornecer apenas tópicos orientadores, isso seria desnecessário. Estarei a tornar-me demasiado simplista?

— R. Segundo o *Exposé des principes adopté par la Conférence internationale ser les principes de catalogage*, Paris, 1966, n.º 16, o nome que deve ser escolhido é aquele que for mais frequentemente empregado nas obras; no entanto, devemos também ter em conta a forma por que aparece em dicionários e enciclopédias, obras históricas, biográficas e críticas.

Exemplos:

BECQUER, Gustavo Adolfo

e não

DOMINGUEZ BECQUER, Gustavo Adolfo

BILAC, Olavo

e não

BILAC, Olavo Brás Martins Guimarães

DAUDET, Alphonse

e não

DAUDET, Louis Marie Alphonse.

Por outro lado, não devemos confundir a forma por que o autor aparece nas enciclopédias, dicionários, etc., e a forma por que é tratado correntemente nos textos de obras especializadas que o mencionam com grande frequência.

Exemplo:

Camilo Castelo Branco aparece designado correntemente por *Camilo* nas obras que tratam da sua vida ou obra literária, o que não deverá levar-nos a adoptar essa forma simplificada como encabeçamento.